

RENTABILIDADE

DATA	IMPACTO (%)	IBOVESPA (%)	CDI (%)	POUPANÇA (%)	IGP-M (%)	DÓLAR (%)
Abr/2008	13,50	11,32	0,90	0,60	0,69	- 3,54
Mai/2008	9,30	6,96	0,87	0,57	1,61	- 3,43
Jun/2008	- 5,38	- 10,44	0,95	0,62	1,98	- 2,30
Jul/2008	- 5,23	- 8,48	1,06	0,69	1,76	- 1,59
Últimos 12 meses	18,62	9,82	11,27	7,29	15,11	- 16,56
Últimos 24 meses	84,55	60,49	25,66	16,07	19,72	- 28,00
Últimos 36 meses	121,87	128,50	47,46	26,22	21,39	- 34,46
Últimos 48 meses	155,06	166,41	73,87	37,24	27,91	- 48,23
Acum. desde Ago99*	1055,58	506,11	307,39	111,81	147,51	- 18,26
2000	3,17	- 10,71	17,33	8,39	9,95	9,30
2001	9,47	- 11,02	17,26	8,56	10,37	18,66
2002	22,98	- 17,01	19,09	9,24	25,30	52,25
2003	90,97	97,34	23,25	11,10	8,71	- 18,23
2004	51,63	17,81	16,17	8,10	12,41	- 8,13
2005	3,73	27,71	19,01	9,17	0,92	- 11,83
2006	20,99	32,93	15,04	8,32	3,85	- 8,66
2007	36,74	43,65	11,81	7,71	7,75	- 17,14
2008	13,11	- 6,86	6,51	4,21	8,70	- 11,55

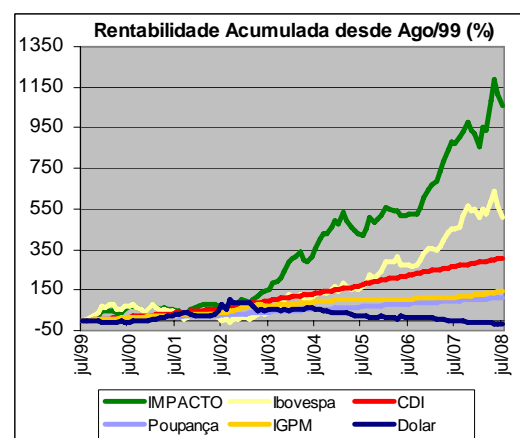
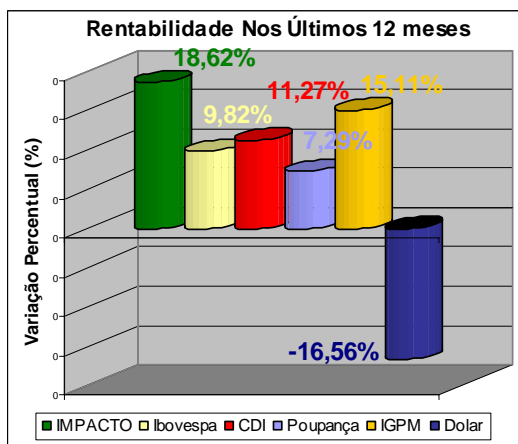
*O Clube de Investimentos IMPACTO teve início em 20 de agosto de 1999, de forma que os cálculos têm essa data como base.
 Fonte: IMPACTO Investimentos, BankBoston, Banco Safra e Banco Itaú.

Todas as informações (histórico de rentabilidade, gráficos e carteira) são referentes ao Clube de Investimentos IMPACTO.

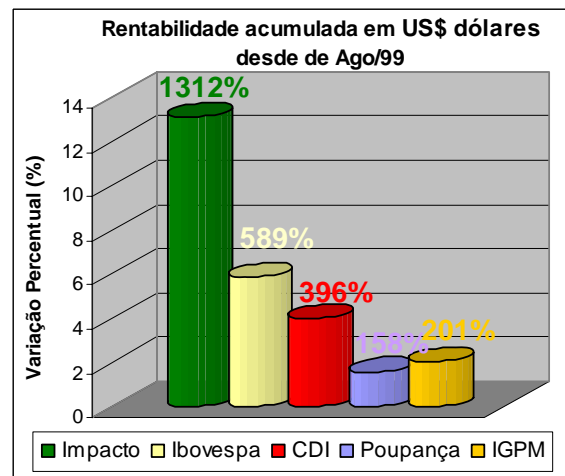
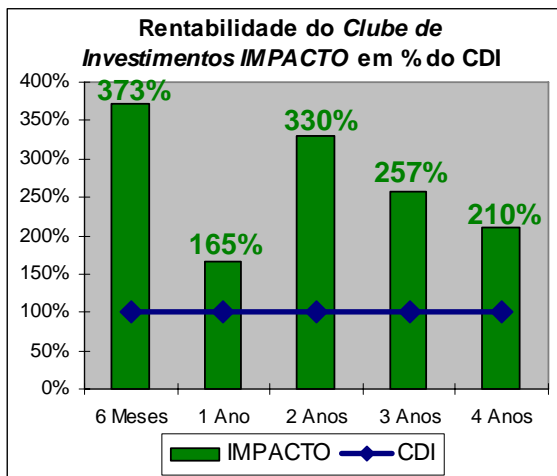
	COTA EM 31/07/2008	VARIAÇÃO NO MÊS	VARIAÇÃO NO MÊS (EM DÓLAR)	VARIAÇÃO NO MÊS (EM % DO CDI)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CLUBE IMPACTO	R\$ 11,55578	-5,23%	-3,70%	-493,37%	R\$ 13.420.695,89
CLUBE IMPACTO II*	R\$ 2,38335	-5,07%	-3,54%	-478,20%	R\$ 3.974.700,33
IMPACTO VALUATION FIA**	R\$ 1,89297	-3,31%	-1,75%	-312,61%	R\$ 11.210.145,75
OUTROS CLUBES					R\$ 17.987.756,22

*O Clube de Investimentos IMPACTO II teve início em 11/08/04 **O IMPACTO VALUATION FIA teve início em 01/10/06, com fechamento por preço médio

A rentabilidade anual real, ou seja, **descontada a inflação (IGP-M)**, alcançada pelo **IMPACTO** nos últimos 107 meses (início da gestão) foi de 18,93% ao ano.



Informação Importante: Este relatório pretende apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IMPACTO Investimentos, não significando oferta de venda dos Clubes de Investimentos. Não nos responsabilizamos pela publicação acidental de informações incorretas, nem por operações ou decisões de investimento tomadas com base neste relatório. Produto não garantido pelo FGC – Fundo Garantidor de Crédito, Instituição Administradora ou Gestora. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



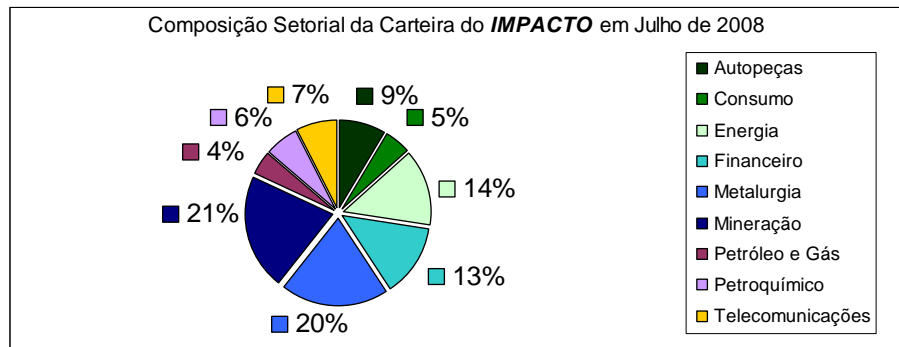
ANÁLISE

No mês de julho, o clima de incerteza persistiu, de modo que os mercados financeiros de todo o mundo apresentaram grande volatilidade, e os mercados brasileiros acompanharam esta trajetória. O Ibovespa teve nova queda de 8,48% e o dólar seguiu a mesma tendência, fechando o mês com uma depreciação frente ao real de 1,59%. O IGPM (índice de inflação), apesar de ter apresentado uma alta significativa de 1,76%, começou a mostrar sinais de desaceleração.

Não existe um fator único ou desencadeador a que podemos atribuir este momento da economia mundial. Vários eventos e fatos levaram a uma realocação de recursos em escala global. Os mercados Americanos, que até então eram vistos como "porto seguro", após a crise do subprime e do mercado de crédito, sofrem com as grandes oscilações. O preço de várias commodities disparou quando comparado com anos anteriores, gerando preocupações inflacionárias em todo o mundo. Os países desenvolvidos, principalmente EUA e a União Européia, estão passando por um período de retração econômica que, em um futuro próximo, poderá afetar países em desenvolvimento como China, Rússia, Índia e Brasil. Contudo, ainda é cedo para constatar e mensurar os efeitos deste fato. O que hoje observamos são economias como a da China, e mais recentemente a do Brasil, começando a transmitir os efeitos das melhoras políticas, econômicas e sociais dos últimos anos para a população em geral. No caso do Brasil, por exemplo, houve queda considerável do número de pobres e aumento da classe média, propiciando aumento da renda e expansão do consumo.

Acreditamos que o atual cenário macroeconômico não foi capaz de contaminar ou mudar significativamente os resultados operacionais das nossas empresas. Pelo contrário, várias destas empresas terão em 2008 o melhor ano de sua história. Preferimos sempre fazer uma análise microeconômica, analisando cada caso, uma vez que a dinâmica de cada setor e muitas vezes de cada empresa é diferente. Continuamos adotando uma postura cautelosa, mas identificamos nos atual momento uma boa oportunidade para aumentarmos algumas de nossas posições e investirmos em novas empresas.

CARTEIRA



Continuando a tendência de queda de junho, o **IMPACTO** apresentou no último mês uma desvalorização de 5,23%, desempenho bastante superior ao do Ibovespa no mesmo período. A volatilidade dos clubes permanece muito menor que a do Ibovespa.

No mês de julho foi aberta a temporada de divulgação de balanços das empresas. Este é um período onde procuramos checar nos números apresentados os resultados alcançados pelas empresas, e se tudo que esperamos em nossas análises vem se concretizando. Em geral os resultados já divulgados para o 1º semestre de 2008 vieram em linha com o que esperávamos, confirmando a expectativa de que o ano será recorde para muitas empresas.

A Vale conseguiu um resultado muito melhor no 2º trimestre em relação ao 1º trimestre de 2008 com redução das despesas financeiras e recuperação de margens. A margem operacional (EBIT) que havia sido de 37,7% no 1º trimestre foi de 50,2% no 2º trimestre. A receita líquida nos últimos 3 meses (R\$ 18,3 bilhões) foi a maior da história da Vale em um trimestre, refletindo o aumento no preço do minério de ferro.

Outro destaque foi o resultado das siderúrgicas que investimos. Tanto o balanço de Usiminas quanto de Gerdau foram influenciados pelo bom desempenho da atividade econômica no Brasil e principalmente pelo aumento do preço médio dos produtos. Apesar de ter ocorrido um aumento do custo do minério de ferro, o reajuste nos preços dos produtos siderúrgicos foi mais que suficiente para cobrir esta perda. A receita líquida da Gerdau atingiu R\$ 11,1 bilhões no trimestre representando um aumento de 47,2% frente ao mesmo período de 2007, refletindo as recentes aquisições realizadas. O lucro líquido passou de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 2,1 bilhões neste 2º trimestre de 2008, com a margem bruta evoluindo de 25,1% para 26,8%. Já o lucro líquido da Usiminas também evoluiu crescendo 7,2% neste trimestre frente ao 2º trimestre de 2007, alcançando R\$ 860,8 milhões.